

LIVRO DIGITAL - 2018

**CIDADE
EDUCADORA**



COLÉGIO REALENGO 50 ANOS
Educando Gerações

**O ESPAÇO URBANO
NO CENTRO DA APRENDIZAGEM**

COLÉGIO REALENGO 50 ANOS
Educando Gerações

DIREÇÃO

Reitoria

Prof. Antonio José Zaib
Prof^a. Eliani da Silva Zaib

Direção Geral

Dr. José Antonio de Pádua Zaib

Direção de Marketing

Sr^a. Charbelle Zaib

Direção de Unidade e Pedagógica

Prof^a. Dr^a. Kátia Gonzaga

EQUIPE PEDAGÓGICA

Ensino Médio Técnico

Prof. Robson Valente
Prof^a. Fatima Perez
Prof^a. Noely Mosinho
Prof. Daniel Souza

Fundamental II

Prof^a. Vanessa Ramos
Prof^a. Denise Barboza
Prof^a. Danila Carla

Fundamental I

Prof^a. Fabiana Marques
Prof^a. Aline Alves
Prof^a. Angélica Ribas

Educação Infantil

Prof^a. Lilian de Oliveira
Prof^a. Aline Alves
Prof^a. Verônica Gomes

Creche

Prof^a Renata Almeida
Prof^a Simony Pedreira

Apresentação

Esse livro é fruto de um trabalho persistente e entusiasmado, desenvolvido pela Área de Linguagens, mas com contribuições das diferentes áreas do conhecimento, nos espaços de nossas salas de aula: da construção do desenho ao texto escrito.

Não trata-se de uma simples coletânea de textos, é resultado de um grande Projeto Interdisciplinar de Leitura e Escrita – Projeto Jovem Escritor, visando o aprimoramento da produção textual de nossos alunos, por meio do pensamento crítico e a produção criativa das ideias.

Sendo assim, é com imensa alegria que compartilhamos o lançamento desse livro e desejamos que sua leitura possa propiciar reflexão e tomada de consciência pessoal e cidadã, legitimando dessa forma a temática articuladora do nosso currículo escolar: “Cidade Educadora: o espaço urbano no Centro da Aprendizagem”.

A você leitor, espera-se um olhar diferenciado, um coração aberto para a mudança de atitude e pensamento com relação aos problemas da realidade atual de nossa Cidade. Parabenizamos toda a Equipe Pedagógica, Professores e Alunos autores!

Prof^ª. Eliani Zaib

Prof^º Antônio Zaib

Direção Geral

Abertura

Através do tema anual do colégio: “Cidade Educadora: convivência e compartilhamento dos bens comuns com igualdade e com respeito à diversidade – O espaço urbano no centro da aprendizagem”, os alunos do Ensino Médio analisaram assuntos que apresentavam características relacionadas aos desafios vivenciados por eles: o uso excessivo da tecnologia; o impacto das redes sociais em nossas vidas; as responsabilidades de cada cidadão; o desafio da inserção no mercado de trabalho; os desafios da convivência social; a participação ética do jovem para a construção de uma sociedade que respeite a igualdade de deveres e direitos.

Ao longo desse processo foram levantadas variadas discussões a respeito desses eixos temáticos, portanto, as produções textuais a seguir abordam posicionamentos que atenderam previamente a um enfoque analítico observado pelos alunos em sala de aula. Tal enfoque estimulou os estudantes a analisar as propostas de redação, debater, opinar, formatando assim o desenvolvimento de estratégias argumentativas.

Como resultado, o leitor perceberá nas produções textuais argumentações que, em sua maioria, manifestam senso crítico e capacidade de propor medidas coerentes para o enfrentamento de questões que ainda persistem em nosso cotidiano, por exemplo, o racismo. Assim, em muitos textos o leitor perceberá proposição de preocupações mais concretas sobre a vida como ações de perseverança e resiliência. Boa leitura!

Professora Daniella Luttiany

Nome: Larissa de Oliveira dos Santos Fernandes

Profª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

Racismo no Brasil

O racismo só é válido para quem sofre.

O racismo cada vez mais tem crescido no Brasil e sido muito frequente. Muitos casos de mortes aparecem em jornais, televisões, rádios, devido a “brincadeiras” de mau gosto direcionadas a pessoas negras.

Na maioria das vezes as pessoas fazem isso pensando ser algo simples, mas na verdade só quem passa por esse desrespeito sabe como é a dor de ser rejeitado pela sociedade. Perdem oportunidade de empregos, porque na maioria das vezes são rejeitados, e não se sentem bem na sociedade onde vivem.

Assim, as pessoas precisam não ser preconceituosas e passarem a respeitar o próximo e se colocarem no lugar do outro, pensando: “se fosse comigo, eu iria gostar? ”; essas reflexões melhorariam muito o convívio em sociedade.

Nome: Alice Mota Dias

Prof^ª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

Ainda existe racismo

O racismo ainda existe nos dias atuais, ele é praticado por brancos, pardos e inclusive pelos negros. Os seres humanos que praticam o racismo muitas vezes não têm noção do ferimento, do estrago que estão fazendo na vida da outra pessoa. A pessoa que sofre racismo guarda para sempre essa mágoa.

São principalmente os negros que passam por essa ofensa desagradável, desrespeitosa. Simplesmente as vítimas se calam, guardam a dor para si. O racismo é visto nas escolas, as crianças acham que por ter cor diferente, a cor do outro é estranha, por isso nas escolas deveriam ensinar e esclarecer sobre o racismo, pois a pessoa não nasce racista, ela torna-se.

Portanto, o racismo existe, mas para muitos não enxergam a gravidade disso pelo fato de só acontecer com os outros. Mesmo o Brasil sendo um “país misto”, ainda vemos claramente o racismo, é inadmissível em pleno século XXI ainda ocorrer esse fato.

Nome: Nathalia Ferreira da Silva

Profª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

Racismo no Brasil

O racismo no Brasil, embora estejamos em pleno século XXI, as pessoas ainda se mostram intolerantes com as origens de cada um, escolhas do seu próximo e, de fato, é difícil as pessoas lidarem com as diferenças, o que gera violência.

Nos dias de hoje o preconceito racial é uma realidade cotidiana na sociedade brasileira, onde há desigualdade social. Apesar das leis vigoradas pelo estado, ainda há um número elevado de quem sofre esse preconceito.

O primeiro pensamento que se tem em mente quando se comenta sobre esse tema é ser uma atitude contra os negros, mas na verdade isso pode acontecer com outros, com brancos. O número de discórdia aumenta, a violência levando ao bullying, toda essa indiferença ocasiona uma realidade triste.

Nome: Arthur Barreto Xavier Santos

Profª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

Será que o racismo acabou?

Há anos foi abolida a escravidão no Brasil, porém isso não fez acabar a discriminação racial.

Hoje, as pessoas dizem que não existe mais racismo e que negros se vitimizam diante da sociedade racista, mas a verdade é que existem vários casos de racismo em todo lugar do mundo, é visto em noticiários, como o caso do jogador Daniel Alves, espectadores jogaram uma banana para o jogador no meio da partida. Também o caso do goleiro Aranha do time do Santos, que foi chamado de macaco por um torcedor.

As pessoas fingem não serem racistas, muitas quando veem um negro saem de perto, têm medo de serem assaltados, olham para os negros de forma preconceituosa. Essas pessoas não aceitam pessoas diferentes delas, mas na verdade, todos somos diferentes uns dos outros.

Nome: Thainá Almeida de Miranda

Prof^ª: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

A influência do racismo

Ao longo do processo de formação do Estado brasileiro, da metade do século XVI ao XXI, o pensamento racista consolidou-se fortemente, uma vez que o negro foi submetido a escravidão, tendo a extinção gradual do elemento servil após a Lei Áurea. Por isso, surge a problemática do racismo que persiste intimamente ligada à realidade do país, ora pela fragilidade das leis, ora pela lenta mentalidade social.

É notório que a falha constitucional esteja entre as causas do racismo. De acordo com Montesquieu, as leis só são conhecidas quando praticadas. Ao fazer uma analogia, essa harmonia se rompe, visto que a cada 100 vítimas de homicídio 71 são negras. Por conseguinte, evidencia-se a regulamentação como forma de combate à violência social, segundo dados do site de notícias G1.

De outro modo, enfatiza-se a mentalidade conservadora como impulsionadora do problema. De acordo com Karl Marx, o homem é produto do meio que vivencia. Seguindo esse ponto de vista, se uma criança vive em uma família na qual o preconceito racial é presente, ela tende a seguir os mesmos conceitos, logo, o racismo se perpetua na sociedade através da disseminação às gerações seguintes.

Entende-se, portanto, que a insuficiência legislativa e o preconceito persistente na sociedade aumentam essa problemática. A fim de atenuar essa situação, cabe ao governo federal melhorar as delegacias especializadas em preconceito racial, com o intuito de diminuir o racismo. Além disso, cabe à mídia mostrar a realidade da discriminação com o objetivo de mobilizar a sociedade contra atos preconceituosos. Dessa forma, as leis serão praticadas e conhecidas, como foi proposto por Montesquieu.

Nome: Mariana Barbosa Henrique

Prof^ª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

Em um mundo de racismo

Nos dias de hoje o racismo ainda existe nas escolas, no trabalho ou até mesmo com pessoas desconhecidas. Racismo é o preconceito e discriminação em relação a diferenças entre os povos.

Antigamente, o racismo era bastante praticado pelas pessoas brancas, agora os negros possuem mais direitos que antigamente, porém ainda existe muito racismo e intolerância religiosa relacionada aos afrodescendentes.

Em relação às cotas para negros em universidades, muitas discussões giram em torno dessa medida, algumas pessoas defendem que alunos negros que chegam às universidades por cotas rebaixam a qualidade do ensino.

As escolas e as mídias devem conscientizar as pessoas sobre a igualdade entre raças.

Nome: Julia Pinheiro Myssen

Prof^ª: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

A importância da educação contra o racismo

Embora estejamos no século XXI, as pessoas ainda se mostram intolerantes com as origens do próximo e na maioria das vezes é muito difícil aos agredidos lidarem com tal situação.

Mesmo após 130 anos da abolição da escravidão, a população negra continua sendo incomodando as elites do país. E essas elites negam o racismo, mas ainda se preocupam em guardar suas carteiras sempre que um negro passa por perto.

Devido ao papel dos europeus como colonizadores, até hoje se tem o costume de que tudo que vem do branco é bom e o que vem do negro só merece desprezo e preconceito. Sendo que a nossa população também origem africana, mas se mostra extremamente racista.

Fica evidente a necessidade de mudança e de que as escolas discutam mais a importância do negro na sociedade e na história do país.

Nome: Victor Souza da Silva

Profª.:Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

O racismo presente no Brasil

Quando falamos de racismo no Brasil, um assunto delicado a se discutir, mas não quer dizer que não podemos discuti-lo, e também, se não falarmos sobre ele, como iremos superar esse problema.

O racismo acontece mais com a população negra, referindo-se a eles como macacos, pretos. Ninguém deve se referir ao próximo por sua cor, existem as pessoas que não se importam que a chamem desse jeito, outras aceitam como sendo uma brincadeira e, por último, existem aquelas pessoas que não toleram esse tipo de comportamento. Sempre devemos chamar o próximo pelo seu nome como uma forma de educação e respeito. Portanto, nós não devemos promover racismo, porque todos somos parte de um único povo e todos nós temos as nossas diferenças e devemos aceitá-las.

Nome: Clara da Rocha Santos

Profª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

A superioridade está no respeito, não na raça

Muito se tem discutido, recentemente, acerca de diversos casos sobre a questão do racismo no Brasil. Esse persistente assunto sempre existiu, porém, seu surgimento nas terras brasileiras foi com a chegada da família real, no século XIX.

Quando a família real se hospedou no Brasil, percebia-se que havia um interesse e uma relação de exploração que os colonos teriam com os índios e negros. Naquele momento nascia o racismo e a segregação das classes sociais.

Em consequência disso, o racismo foi tomando força cada vez mais, até o século XXI, no qual seu desenvolvimento alcançou grandes e negativas proporções. Sua discussão eleva dois lados, o de quem sofre e o de quem pratica, tornando difícil encarar como normal a falta de empatia, de respeito e a intolerância. O mundo chegou a um ponto no qual jornais, novelas e a internet retratam e praticam a falta de tolerância racial. Além disso, atualmente, sua cor define sua renda, sua educação ou caráter.

Portanto, faz-se necessário a presença do governo federal para que punam os responsáveis pela prática do racismo e a participação do Ministério da Educação para orientar crianças e jovens sobre esse tema e de que forma ele pode ser evitado. O combate à violência e ao desgaste emocional que o racismo causa começa com a educação, mostrando que não há diferença entre um indivíduo branco e negro.

Nome: Ana Beatriz Guidi Gomes Veiga

Prof^ª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

Os conceitos do povo brasileiro

O racismo é um preconceito às raças ou a características físicas, em pleno século XXI ainda se torna um problema evidente.

Hoje, existem diversas formas de “espalhar” o preconceito, seja ele pessoalmente ou virtualmente. Muitas vezes o racista não se vê como tal, para ele o preconceito não existe, porque ele não o sente. Precisamos compreender o mal que o racismo causa, para que não seja distribuído o ódio.

O povo brasileiro precisa mudar seus conceitos, que acredita somente o branco é superior e pode ocupar o mais alto cargo, estudar em boas escolas, por exemplo. Enquanto o negro é considerado inferior e menos humano.

Nome: Debora Paloma Cavalcanti Lopes

Prof^ª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

O racismo na sociedade

Em pleno o século XXI, tempo em que se prega aceitação e respeito, é difícil acreditar que ainda exista racismo no Brasil.

A discriminação não é incomum, por mais que muitas pessoas tentem esconder isso. Quem nunca achou que alguém era ladrão, só por causa da cor? Quantas vezes se ouve as pessoas fazendo piadinhas, ridicularizando a raça negra?

O racismo vem de berço. Quando se é criança, negra, admira-se aquelas loiras, ou pergunta-se por que nasceu assim, achando que a beleza é diminuída só por causa disso. É errado deixar a criança amadurecer esse tipo de pensamento.

O racismo somente acabará, quando todos enfrentarem seriamente o problema, a fim de resolvê-lo e não o esconder. Quando a lei for aplicada de forma justa e a igualdade de direito e respeito começar a fazer parte da realidade brasileira, o preconceito racial será eliminado. Assim, as gerações futuras conviverão pacificamente.

Nome: Raquell da Silva Pinheiro Grachet

Profª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

O racismo relacionado à desigualdade social é difícil de ser combatido, pois muitas pessoas não sabem lidar com esse assunto, porque isso é algo que parte da índole da pessoa, da criação e o mais importante do amor ao próximo.

É inquestionável dizer que é essencial para a convivência o respeito. Há muitos anos ocorreu a escravidão, um ato desumano e intolerante, a partir disso podemos constatar que o ser humano apresenta comportamentos péssimos, apresentando repúdio e ódio sem motivos, simplesmente por uma parte da população não corresponder a um padrão exigido socialmente.

E agora, por que o racismo ainda persiste em pleno o século 21? Esta é uma pergunta difícil, pois é algo que já acontece há muito tempo, todos sabem o peso que isso traz e o mal que pode causar ao psicológico de alguém, todos devemos respeito ao próximo e amor.

Nome: Hugo Tadeu Pinto Chaves

Prof^ª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

Num país cuja bandeira está escrito progresso, a maior ironia é estarmos em constante regresso.

O Brasil por ser um país miscigenado, por ter uma linda e grande história de superação, apesar de muitos sofrimentos passados por escravos que aqui moravam, deveria ser o país de exemplo para os demais.

Percebe-se que o fato que mais está presente quando o assunto é racismo, é a desigualdade social. Um problema que nos acompanha e que gera outros diversos, já que a condição financeira nos diferencia como seres humanos. Essa diferença, se nos conscientizarmos e passarmos a entender que o importante são os aprendizados e as boas ações que teremos feito ao próximo, seríamos pessoas melhores e não precisaríamos nos importar tanto com bens materiais.

Devemos melhor educar a futura geração para que ela possa aprender que não se pode julgar ninguém, muito menos seu caráter pelo fato de termos raças diferentes, pois embaixo da pele que reveste nosso corpo, corre o sangue que contém a mesma cor e o mesmo sofrimento de todas as pessoas que se forem feridas, sentirão a mesma dor.

Nome: Douglas Góes Machado

Profª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

Enxergue o racismo dentro de si

O racista é uma pessoa tola, porém mais tolo ainda é quem pensa que o racismo não existe e o chama de vitimismo. Temos de compreender que o negro é prejudicado, que ele é muitas vezes julgado só por ser negro. Dessa forma, o racismo passa de geração para geração é preocupante, pois passa em forma de piada, de comentários maldosos.

A lei contra o racismo deveria ser implantada com mais firmeza, ter mais órgãos públicos que ouvissem as pessoas que sofrem com esse tipo de agressão.

Não existe outra raça a não ser a humana então somos um só, ainda mais no Brasil, já que somos um povo miscigenado.

Nome: Ana Beatriz da Paz Moreira

Prof^ª: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

Nota-se que o preconceito racial é algo muito presente em nossa realidade, faz parte da estrutura da sociedade brasileira e tem como origem a escravidão.

Pesquisas atuais mostram que a cada 5 negros, 3 são vítimas de racismo no Brasil, fazendo-se perceber que esse problema originado há séculos ainda se faz presente.

É difícil dizer quando o racismo terá um fim, pois em meio a tanta modernização, tecnologias, o ser humano ainda é muito intolerante perante às distinções raciais.

Para que o racismo acabe ou pelo menos diminua, é preciso mudar e ajustar muitas mentalidades preconceituosas, como as de intolerância e de desrespeito.

Nome: João Victor Santos Galdino de Oliveira

Profª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

Racismo é fato sério

O Brasil evoluiu em muitos aspectos, mudanças positivas acontecem, mas problemas que não são resolvidos voltam piores. Com o racismo não é diferente, acontece no país há tanto tempo e continua demonstrando nas ocorrências falta de caráter e o descumprimento das leis vigentes.

Em uma era tão moderna, o século XXI, o racismo é praticado de muitas maneiras, uma das mais conhecidas é pela internet, onde o autor do ato pode facilmente esconder sua identidade ou se passar por outra pessoa.

Devemos sempre alertar e educar nossas crianças, e também ressaltar aos adultos esse mesmo objetivo, lutando cotidianamente contra o racismo.

Nome: Marcela Azevedo Louzeiro Silva

Prof^ª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

Não é uma brincadeira inofensiva

O racismo é muito presente na sociedade. As crianças crescem e se não forem ensinadas para que combatam o racismo, tornam-se preconceituosas por influência da sociedade, que mesmo sendo “camuflado” ainda se faz perceptível.

Hoje, as pessoas chamam racismo de brincadeira inofensiva e ignoram o fato de que todo dia podem confundir o negro com um bandido, que o negro não foi contratado para aquela vaga de emprego, a qual ele era bastante qualificado por conta da cor da sua pele, do seu cabelo.

Vítimas de racismo morrem todos os dias. Alguns assassinados na rua, outros se sentem mal por terem nascido negros e decidem dar um fim à sua vida, e as pessoas continuam chamando de brincadeira, uma brincadeira inofensiva.

Essa brincadeira machuca, não só a pele como a alma. As pessoas preferem camuflar o seu racismo ao admitirem que estão erradas e precisam mudar essa mentalidade.

Nome: Suzana Vieira Silva
Prof^ª.: Daniella, Suzi, Reni
Turma: 1301

Desigualdade racial

O racismo é o ato de discriminar alguém pela sua raça, cor, etnia ou religião, é muito comum e assustador como parte da população negra sofre tal prática.

O Brasil foi um dos últimos países a abolir a escravidão, apesar de possuir uma grande porcentagem de negros e descendentes. A criação da lei contra injúria racial diminuiu o racismo escancarado, passando então a ser discreto, principalmente no século atual. Um bom exemplo de que ele se faz presente na sociedade moderna é a baixa quantidade de políticos negros em nosso regime político, mostrando que o privilégio racial ainda está vivo.

É triste notar que a população de um país extremamente miscigenado adquirir esse mau hábito, julgar e definir uma pessoa pela cor da sua pele, o que define verdadeiramente uma pessoa são suas atitudes, seu caráter. Toda pessoa que declara que o racismo não existe em seu país não é apenas omissa, mas também irresponsável.

Nome: Patrícia Clementino de Muros

Prof^ª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

O racismo ainda existe

Em pleno século XXI ainda há uma forte presença do racismo nos brasileiros. Negros são rejeitados, humilhados, escravizados e atacados pelos brancos por causa da cor, pela maneira de se vestir, pela textura do cabelo e pela razão social.

Naquela entrevista de emprego ou bolsa para a melhor escola normalmente os negros são descartados para dar a vaga a um branco. Por que ter essa desigualdade racial? Por que tanta vontade de machucar? Por que odiar a raça que predomina no território brasileiro?

Os racistas deveriam entender que a raça não define conhecimento nem educação. Todos deveriam ter em mente as palavras de Ulisses Tavares: “Olha de novo: não existem brancos, não existem negros: somos todos arco-íris”.

Todos querem um país globalizado e desenvolvido, mas se a população continuar sendo desunida e preconceituosa essa meta se distanciará cada vez mais. A sociedade é egoísta em diversos pontos e o preconceito racial é um deles. Todos são iguais e têm as mesmas oportunidades independente da cor.

Nome: Thawani dos Santos Soares

Prof^ª: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

Racismo no século XXI

Nota-se que o racismo mesmo sendo uma prática preconceituosa, que se originou desde a época da escravidão, ainda é um fato muito presente que ocorre pelo mundo todo.

Mesmo o Brasil sendo um país com uma diversidade de cores e raças a intolerância perante as diferenças ainda se faz muito presente.

Atualmente de 100 homicídios, 71 são de negros, segundo dados do site de notícias G1. Muitas pessoas morrendo pelo fato de terem cor negra, nariz largo e cabelos crespos e por não se encaixarem no padrão de beleza imposto pela sociedade.

Infelizmente não adianta tentar mudar o pensamento das pessoas e sim pensar em uma maneira que as faça rever seus conceitos, para que, assim, esse ato de minimizar o preconceito possa tornar o Brasil um lugar melhor.

Nome: Raphaela Cristiny dos Santos Racca

Prof^ª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

Racismo inverso

Ultimamente, houve cada vez mais casos de racismo no Brasil. Mas ainda há quem diga que não existe racismo ou que existe aquele “racismo inverso” que os negros cometem contra os brancos.

O racismo existe e está acontecendo agora com alguém que você conheça ou não. Ele pode ser imperceptível aos seus olhos, pois você diz que não o pratica.

Mas quantas vezes você ou até mesmo pessoas à sua volta não desconfiaram quando algum homem negro, sozinho ou acompanhado passa observando. Associando-o a um marginal. Ainda ousa dizer que isso não é racismo?

Portanto, deve-se analisar a própria conduta, ser amigável, ninguém além de quem sente na pele o que é o racismo, sabe a dor desse ato. Ser receptível a essa dor e lutar contra todo tipo de preconceito.

Nome: Tisiane Raquele de Moura Rodrigues

Prof^ª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

A etnia negra, por muito tempo vem sofrendo e sendo alvo de piadinhas, apelidos. Podemos apresentar, cores, olhos, bocas, infinitas características que nada nos assemelham por fora, mas e por dentro, o esqueleto e o coração, são diferentes? Não é a cor das pessoas que as tornam diferentes, todos, em teoria, têm os mesmos direitos.

O ser humano pode ser até a espécie mais inteligente, até conseguir construir foguetes que conseguem chegar a outros lugares realmente distantes de nosso mundo, mas são extremamente ignorantes em certos aspectos, por exemplo, o respeito às diferenças.

Os negros lutam para serem aceitos em um mundo onde todos são iguais perante a nossa lei, mas infelizmente a pessoas que chegam ao extremo do preconceito, não conseguem aceitar isso.

O racismo é pura prova de que ainda somos uma espécie primitiva, porque senão fôssemos, trataríamos todos de uma mesma forma, respeitando-os.

Nome: Julia Garrido Vale de Oliveira

Prof^ª: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

Não existe racismo

Desde que a sociedade foi formada no modelo que hoje entendemos, tentamos crer que racismo é uma invenção. O homem branco insiste em acreditar que a incansável marginalização que qualquer pessoa de pele negra sofre, é vitimismo. Porém, mais inexplicável ainda, é quando esse fenômeno de negação ocorre entre afrodescendentes. Mais chocante ainda, é quando os próprios negros renegam sua dura realidade, no que talvez seja uma tentativa de se fortalecerem.

Afirmar que racismo não existiu ou não existe é para qualquer grupo étnico ou racial não somente ser ingrato a um povo que morreu para construir nossa nação, como também desconhecer a própria história. É triste e assustador e, ao mesmo tempo, um ato que demonstra medo. Medo de encarar o que lhe formou brasileiro. Medo de reconhecer que tudo que temos foi construído através de séculos de sofrimento de crianças, idosos, mulheres e homens que foram abatidos feito animais ou pior, surrados, escravizados, explorados sexualmente, a nação negra, da qual nossa nação tem sua origem.

É medo de reconhecer que algo precisa mudar. É um egoísmo desumano, pois sabem que se uma raça foi oprimida, existiu um opressor. E aceitar isso, seria aceitar que devemos a vida àqueles que deram a própria sobrevivência, para que pudéssemos experienciar uma vivência. Que possamos reafirmar a luta negra e entender que essa militância é um grito de socorro e justiça.

Nome: Hugo CoelhoAlves
Prof^a.: Daniella, Suzi, Reni
Turma: 1301

O desaparecimento de uma raça

O racismo é algo muito real, é um problema contemporâneo grave e que precisa ser enfrentado com educação e inclusão. Ainda existem pessoas que dizem não acreditar que exista racismo, assim como existe quem não acredita em aquecimento global. Essas pessoas demonstram ignorância e falta de vontade para compreender esse tipo de problema.

Hoje todo tipo de racismo é praticado com conhecimento, já sabemos que todo ser humano é igual e a quantidade de melanina não muda o caráter.

A melhor forma de não haver preconceito é educando as pessoas. É preciso rever opiniões de pessoas adultas e sua resistência em entender os direitos humanos.

Nome: Marcos Paulo Fragoso da Silva

Profª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

Racismo no Brasil

No Brasil em pleno século XXI, existem situações de preconceito e pensamentos desrespeitosos que não condizem com o tempo evoluído que vivemos. Muitas pessoas são racistas e não pensam com sensibilidade em relação ao próximo ou que, injúria racial é crime.

Em nosso país temos o direito de opinião, direitos humanos, ou seja, somos um país totalmente liberal em expressar nossas opiniões sobre qualquer assunto. Assim, o brasileiro uso esse fato de diversas formas para o bem ou para o mal. Se usar esse direito para o bem é algo apropriado para conscientizar pessoas racistas em nossa sociedade.

Outra forma para diminuir e acabar finalmente com esse preconceito é investir em educação, proporcionar, desde criança, a noção do certo e errado sobre o racismo, dessa forma, nossas crianças e futuros cidadãos podem crescer conscientes e sem preconceito algum contra alguém.

Aos negros que sofreram ou sofrem não se escondam, denunciem e por mais difícil que seja mantenham-se focados em seus objetivos, porque não é toda a população que exclui e é racista; existem muitas pessoas boas e conscientes.

Nome: Ives Bruno Costa de Oliveira

Profª.: Daniella, Suzi, Reni

Turma: 1301

Hoje no Brasil o racismo cresce, casos em que negros são agredidos, mortos ou confundidos com traficantes têm aumentado de forma alarmante. O governo, muitas vezes, aceita e é conivente com algumas mídias que afirmam que o racismo não faz parte da realidade dos brasileiros é tão culpado quanto o branco que agride um negro ou o policial que atira por acidente.

Os governantes devem desenvolver mais projetos para que se diminua esse tipo de caso. Um bom início para isso seria divulgar mais a ideia de não se propagar o ódio e sim pregar a igualdade racial.

O Brasil é um país multirracial, deveríamos ser exemplo de respeito ao próximo e de consciência negra para o restante dos países.